

Análise morfológica de sinais da Libras que nomeiam municípios da Zona da Mata Mineira¹

<https://youtu.be/lzo8FqTnp5g?si=rmYofzHktuPcsCfF>

Morphological analysis of Libras signs that name municipalities in the Zona da Mata Mineira

Mirella de Oliveira Pena Araújo², Aline Garcia Rodero-Takahira³, André Nogueira Xavier⁴

Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Dick (1990) estabeleceu as bases da toponímia no Brasil e mostrou que os topônimos podem apresentar três estruturas principais: simples, composta ou híbrida, nesse último caso, formada por elementos de línguas diferentes. Souza-Junior (2012) foi o primeiro a investigar topônimos na Libras e, com base em Dick (1990), também identificou topônimos dos três tipos. O objetivo desta pesquisa é coletar sinais da Libras que nomeiam os municípios da Zona de Mata do estado de Minas Gerais e analisá-los morfológicamente com base em Rodero-Takahira (2015); Rodero-Takahira e Scher (2020) e Xavier e Ferreira (2021). Para este trabalho, foram coletados 122 sinais da Libras que nomeiam os municípios na Zona de Mata mineira de um acervo de topônimos, denominado Librassário e constituído através da colaboração de surdos mineiros. Nossos resultados mostram maior incidência de sinais híbridos (57%) e, dentre esses, de sinais compostos (79%). Entre os compostos, são mais frequentes os simultâneos (42%), seguidos dos mistos, sequenciais e simultâneos, (38%) e estes, dos sequenciais (20%).

PALAVRAS-CHAVE:

Libras. Morfologia. Topônimos. Municípios da zona da mata mineira.

Recebido em: 19/08/2024

Aceito em: 12/12/2024

¹ Este artigo traz os resultados principais da dissertação de mestrado de Araújo (2024).

² E-mail: mirellaanjo3@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5977-6071>

³ E-mail: rodero.takahira@ufjf.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1506-0420>

⁴ E-mail: andrexavier@ufpr.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8464-1977>

ABSTRACT

Dick (1990) established the foundations of toponymy in Brazil and she showed that they can have three main structures: simple, compound or hybrid, being the last one formed with elements from different languages. Souza-Junior (2012) was the first to investigate toponyms in Libras and, based on Dick (1990), the author also identified toponyms of the same types as Dick. The goal of this research is to collect Libras signs that name the municipalities in Zona de Mata in the state of Minas Gerais and analyze them morphologically based on Rodero-Takahira (2015), Rodero-Takahira & Scher (2020) and Xavier & Ferreira (2021). For this work, we selected 122 Libras signs that name the municipalities in the Zona de Mata of Minas Gerais from a collection of toponyms, called Librassário and created through the collaboration of deaf people from Minas Gerais. Our results show a higher incidence of hybrid signs (57%) and, among these, compound signs (79%). Within the latter group, simultaneous compounds are most common (42%), followed by the hybrid ones, that is, simultaneous and sequential, (38%) and those, by sequential compounds (20%).

KEYWORDS:

Libras. Morphology. Toponymy. Municipalities in Zona da Mata.

1. Introdução

A palavra *topônimo* é formada pelos elementos gregos *topo* ‘lugar’ e *onimo* ‘nome’. Sendo assim, podemos definir a *toponímia* como a área da linguística que estuda os nomes próprios que nomeiam lugares. Dick (1990) é a pioneira nas investigações na área de toponímia no português brasileiro. A autora analisou a nomeação de lugares considerando tanto aspectos de sua morfologia quanto de sua semântica (motivação). Do ponto de vista morfológico, ela identificou topônimos de três tipos principais: simples, composto e híbrido (no qual há morfemas de duas línguas diferentes). Souza-Junior (2012), por sua vez, foi o primeiro a investigar topônimos na Libras (Língua Brasileira de Sinais). Tomando como base a teoria de Dick (1990), o autor documentou 265 sinais de 16 estados brasileiros e de algumas cidades, e analisou tanto seus aspectos morfológicos quanto os semânticos. Em relação aos últimos, ele encontrou sinais simples, como o sinal de [FLORIANÓPOLIS](#), que é formado por um único morfema; compostos, como o sinal de [PAU-DOS-FERROS](#), constituído por dois morfemas realizados sequencialmente; e sinais híbridos, formados através da combinação de elementos da Libras e do português, como [RIO-DE-JANEIRO](#)⁵.

⁵ Conforme nos lembra um dos pareceristas anônimos, a classificação de Dick se baseou no conceito de hibridismo que circulava nas gramáticas tradicionais brasileiras de meados do século XX. Cabe ressaltar, no entanto, que o híbrido não é uma categoria separada do simples e do composto, mas sim uma característica que pode estar presente nos compostos. Ou seja, podem existir compostos híbridos e compostos não-híbridos.

Xavier (2023) evidencia que, dentre as 28 pesquisas sobre topônimos em Libras, não há até o momento nenhuma que investigue os topônimos no estado de Minas Gerais. O estudo de topônimos em qualquer região é importante para o registro dos sinais utilizados em determinada região e em determinada época, o que leva à difusão dos sinais já existentes e melhora o acesso à educação em Libras em disciplinas escolares; bem como para a área de estudos linguísticos, na qual podemos explorar vários aspectos dos topônimos, como os fonológicos, os morfológicos, os icônicos, entre outros.

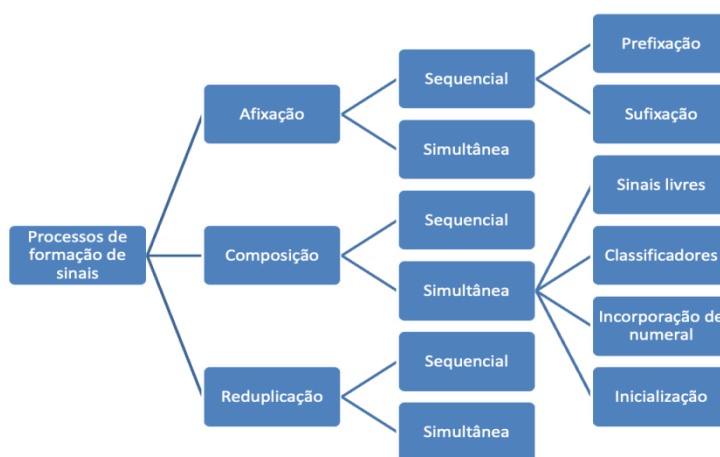
O objetivo desta pesquisa é coletar e registrar sinais da Libras que nomeiam os municípios na Zona de Mata no estado de Minas Gerais e analisá-los morfológicamente, tendo por base os tipos de compostos apresentados também em Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020) e a taxonomia morfológica de Xavier e Ferreira (2021), desenvolvida com base em Meir (2012). Para tanto, na seção 2, estudamos os processos morfológicos que comumente ocorrem em Libras. Na seção 3, detalhamos nossa metodologia de coleta dos sinais da Libras que nomeiam os municípios na Zona de Mata mineira a partir da sinalização de pessoas surdas mineiras, bem como apresentamos como foi realizada a gravação dos sinais para organização de nosso *corpus* e disponibilização dos sinais para consulta. Por fim, na seção 4, a partir dessa organização, analisamos o tipo de processo morfológico identificado em cada sinal coletado.

2. Morfologia das línguas de sinais

A morfologia das línguas de sinais apresenta semelhanças com a morfologia das línguas orais, no que tange aos processos de formação de palavras que aparecem em línguas de ambas as modalidades. Apesar disso, a morfologia das línguas de sinais também apresenta diferenças decorrentes de sua modalidade de produção e percepção, como, por exemplo, a maior possibilidade de fazer uso da simultaneidade, uma vez que conta com mais de um articulador ativo: as duas mãos. Sendo assim, conforme explica Meir (2012), as línguas de sinais igualmente às línguas orais apresentam os mesmos principais processos de formação de palavras, a saber,

afixação, composição e reduplicação, entretanto, diferentemente destas, elas não os apresentam apenas de forma sequencial, ou seja, com um morfema sendo produzido depois do outro, mas também de forma simultânea, isto é, com dois morfemas sendo articulados ao mesmo tempo, em geral, um em cada mão (Figura 1).

Figura 1: Processos Morfológicos das Línguas de Sinais



Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 124) com base em Meir (2012)

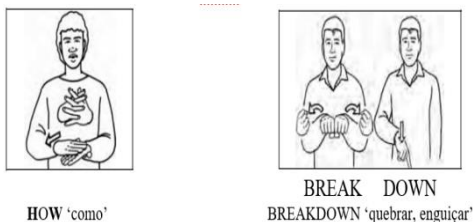
Como se pode ver na Figura 1, Meir (2012) ainda distingue entre os casos de afixação sequencial a prefixação e a sufixação e entre os casos de composição simultânea (1) aqueles em que sinais que podem ocorrer independentemente, logo livres, são coproduzidos, um em cada mão; (2) os que envolvem morfemas classificadores presos; (3) a incorporação de numeral, substituição da configuração de mão de um dado sinal pela configuração de sinais numerais para fins de quantificação⁶ e (4) a inicialização, substituição da configuração de mão de um dado sinal pela configuração de uma letra do alfabeto manual como forma de empréstimo linguístico⁷.

Além desses processos, há outros bastante produtivos como o *calque*, ou seja, “tradução” de cada palavra de um composto ou expressão da língua oral majoritária para uma língua de sinais, como podemos ver no exemplo (1):

⁶ Para estudos sobre a incorporação de numeral na Libras ver Korossy e Xavier (2023) e Korossy (2024).

⁷ Para um estudo sobre empréstimos linguísticos na Libras via alfabeto manual, ver Xavier e Batista-Souza (2022).

(1) Sinal de “quebrar, enguiçar” na Língua de Sinais Australiana (Auslan)



Fonte: Johnston e Schembri (2007, p. 184)

No exemplo apresentado por Johnston e Schembri (2007) o sinal da Auslan, Língua de Sinais Australiana, para “quebrar, enguiçar” consiste na tradução literal das partes da palavra composta *breakdown* do inglês, precisamente, de *break* “quebrar” e *down* “para baixo”.

Em seu estudo sobre compostos na Libras baseado em dados coletados no dicionário de Libras de Capovilla, Raphael e Maurício (2012), Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020) identificaram três tipos principais de composição: a sequencial, a simultânea e a simultâneo-sequencial, os quais, como se pode ver no Quadro 1, contém subtipos.

Quadro 1: Tipos de compostos na Libras

| Composto Sequencial | Composto Simultâneo | Composto Simultâneo-sequencial |
|---|--|--|
| A) dois sinais simples (sinal>sinal) B) um sinal simples e um sinal CL (sinal>sinal CL) C) dois sinais CLs (sinal CL>sinal CL) D) três ou mais sinais. | A) um sinal boca e um sinal simples (sinal boca sinal) B) um sinal boca e um sinal CL (sinal boca sinal CL); C) um sinal CL (mão base) e um sinal CL (sinal CL SASS base sinal CL); e, D) um sinal CL (com verbo) e um sinal CL sinal CL-verbo sinal CL). | A) um sinal simples ou CL e, na sequência, dois sinais CLs, ou vice-versa. |

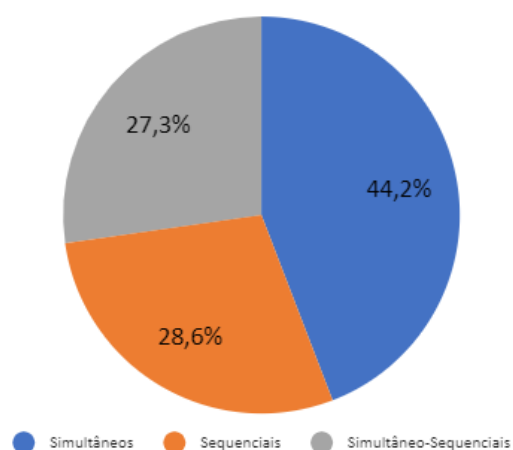
Fonte: Araújo (2024), Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020)

Precisamente, as autoras mostram possibilidades de compostos sequenciais formados pela justaposição de sinais simples, com dois ou mais sinais, ou de um sinal simples seguido de um sinal classificador. Para os compostos simultâneos, elas apontam que os elementos envolvidos na

composição podem ser sinais realizados por expressões não manuais lexicais, que elas chamam de sinais-boca e que são realizados simultaneamente com um sinal simples ou classificador manual, ou ainda dois sinais classificadores, um em cada mão. Para os compostos simultâneo-sequenciais, elas evidenciam que são dados que envolvem um sinal simples seguido de um sinal simultâneo ou vice-versa.

Rodero-Takahira (2015) registra os 77 primeiros sinais compostos encontrados em Capovilla, Raphael e Maurício (2012) e observa que a maior parte deles é formada por compostos simultâneos, como pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 2).

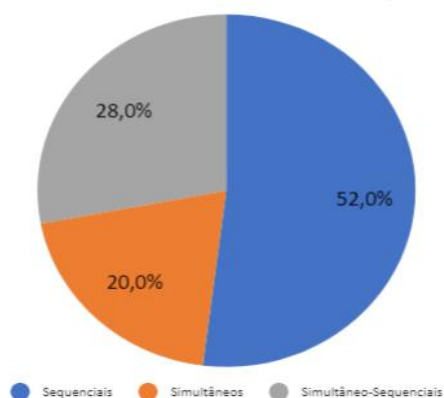
Figura 2: Compostos da Libras retirados de parte do dicionário de Capovilla, Raphael e Maurício (2012)



Fonte: Adaptado de Rodero-Takahira (2015, p.34-39)

Dos dados eliciados por imagem, a autora chegou aos seguintes resultados: maior frequência de compostos sequenciais, 52%, seguidos por simultâneo-sequenciais, 28% e estes por simultâneos, 20% (Figura 3).

Figura 3: Compostos da Libras eliciados por imagem



Fonte: Adaptado de Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020)

Rodero-Takahira (2015) conclui que, apesar da diferença na frequência dos tipos de compostos nos dados coletados de Capovilla, Raphael e Maurício (2012) e os dados eliciados, os compostos simultâneos e simultâneo-sequenciais perfazem 48% dos compostos investigados. Para a autora, isso indica uma tendência da Libras em fazer uso considerável da simultaneidade no processo de formação de sinais.

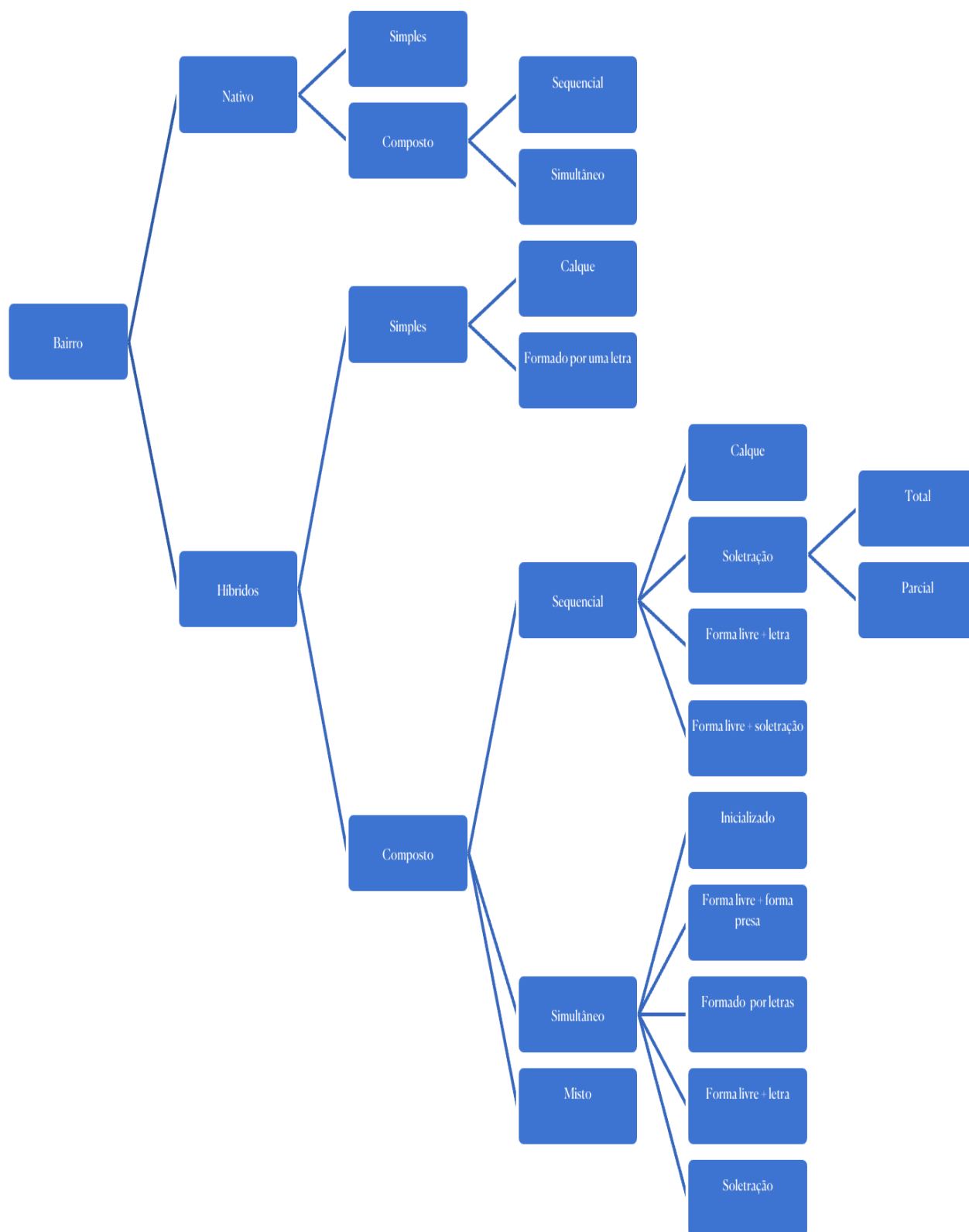
Xavier e Ferreira (2021) analisaram morfologicamente sinais que nomeiam 51 dos 75 bairros de Curitiba. Para isso, os autores combinaram as categorias propostas por Dick (1990) com as de Meir (2012) e, com base nos dados analisados, propuseram uma taxonomia de estruturas morfológicas na qual distinguem, como Dick (1990), as formas nativas, ou seja, formadas sem interferência do português, das híbridas, isto é, que combinam elementos da Libras e do Português. Distinguem também as morfologicamente simples das compostas e, entre as últimas, os sequenciais e simultâneos, como Meir (2012). Xavier e Ferreira (2021) ainda, entre ambos os tipos de compostos, aqueles formados por formas livres e presas, como Rodero-Takahira (2015) e Rodero-Takahira e Scher (2020), dos formados por calque, por uma letra do alfabeto manual, por inicialização ou por soletração manual, como Urbanski, Ferreira e Xavier (2020). A taxonomia completa é apresentada na Figura 4.

A distinção entre sinais formados por uma letra do alfabeto manual e sinais inicializados feita por Xavier e Ferreira (2021) segue Adam (2012). De acordo com o autor, sinais formados por uma letra do alfabeto manual, diferentemente dos inicializados, não resultam da substituição da configuração de um sinal nativo por uma que, no alfabeto manual corresponde à letra inicial da palavra na língua falada majoritária. Na verdade, tais sinais são resultam da combinação de uma

configuração de mão que também remete à inicial da palavra da língua falada com outros elementos morfofonológicos da língua sinalizada em alguns casos claramente motivados e outros aparentemente não.

Em suma, com esse estudo, Xavier e Ferreira (2021) identificaram 16 diferentes padrões de formação lexical entre os sinais toponímicos investigados e quatro famílias de sinais, ou seja, grupos de sinais com um aspecto fonológico constante, por exemplo, o ponto de articulação, que expressa um aspecto semântico do referente.

Figura 4: Classificação de processos morfológicos observados nos topônimos que nomeiam os bairros de Curitiba em Libras



Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 136)

3. Metodologia

Minas Gerais tem 853 municípios. Nesta pesquisa, focamos na região da Zona da Mata Mineira, a qual é formada por 142 municípios. A pesquisa partiu de um acervo ainda não público de topônimos de cidades mineiras denominado Librassário e constituído através da colaboração de surdos mineiros. Para ter acesso ao Librassário, a primeira autora deste trabalho contactou seu administrador, de quem não apenas obteve permissão para acesso ao acervo, mas também o contato dos surdos, moradores da região da Zona da Mata mineira, que colaboraram com o projeto. Graças a isso, foi possível fazer novas coletas com esses colaboradores, uma vez que para os propósitos do presente trabalho só o sinal que designa um dado município é insuficiente. Era necessário também coletar uma possível motivação para ele, para que, com base nela, a análise morfológica pudesse ser feita. As coletas foram realizadas pela primeira autora por videoconferência através do *Whatsapp* ou do *Meet*. A forma de eliciação empregada consistiu, primeiramente, na soletração manual do topônimo em português. Na sequência, depois de os participantes surdos produzirem o sinal correspondente, a primeira autora pedia que explicassem a motivação para tal sinal. Para preservar a identidade dos colaboradores, a primeira autora deste artigo se gravou reproduzindo os sinais coletados e armazenou os vídeos correspondentes em seu canal no *Youtube*.

Feito isso, criamos bancos de dados no programa *Access*, que integra o pacote *Office* da *Microsoft*, para cada região da Zona da Mata (Figura 5). A escolha desse programa se deveu ao fato de ele permitir não apenas a realização e o armazenamento da classificação dos sinais coletados em termos das categorias morfológicas estabelecidas por Xavier e Ferreira (2021), mas também a realização de buscas simples e cruzadas dessas classificações.

Figura 5: Organização dos dados para análise inicial no Access

| Nur | Viçosa | Links no videos | Nativo | Simples | Composto | Simultaneo | Sequencial | Misto 1 | Hibrido | simples 2 | Calque 1 | Formado por uma Letra |
|-----|---------------------|----------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| 1 | Alto Rio Doce | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2 | Amparo da Serra | #https://youtu.be/V6Et186k | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3 | Araponga | #https://youtu.be/nCY3_6A | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4 | Brás Pires | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5 | Cajuri | #https://youtu.be/3solGT19 | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6 | Canaã | #https://youtu.be/ya2gpEEi | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7 | Cipotânea | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8 | Coimbra | #https://youtu.be/3solGT19 | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9 | Ervália | #https://youtu.be/GMZ8sp: | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10 | Lamim | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11 | Paula Cândido | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12 | Pedra do Anta | #https://youtu.be/CuYHee | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 13 | Piranga | #https://youtu.be/3solGT19 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 14 | Porto Firme | https://youtu.be/_7XWesE | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15 | Presidente Bernard | | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16 | Rio Espera | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17 | São Miguel do Anta | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18 | Senhora de Oliveira | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19 | Teixeiras | https://youtu.be/XR_IzgvRI | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 20 | Viçosa | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |

| Composto 1 | Composto Simulteno | Inicializado | Formado por letra | Soletração | Composto Sequencia | Calque | Total | Percial | Soletração 1 | Misto | Calque parciais | Inicialização |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Fonte: Criada pelos autores

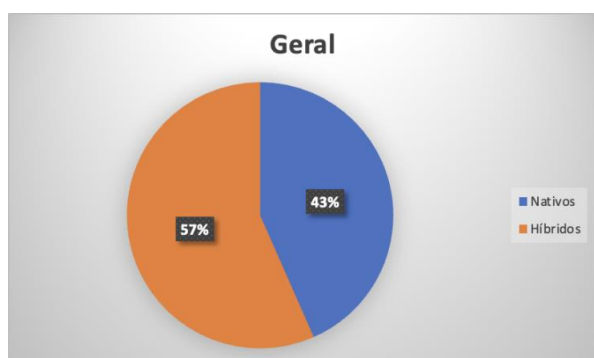
4. Resultados

Foram coletados sinais da Libras que nomeiam 122 dos 142 municípios da Zona da Mata Mineira. Nesta seção, apresentaremos o resultado da análise desses sinais com base na tipologia morfológica proposta por Xavier e Ferreira (2021). Precisamente, apresentaremos a frequência de cada tipo identificado em nosso *corpus* e citaremos exemplos que os ilustram.

4.1 Nativos vs. híbridos

Como se pode ver no gráfico da Figura 6, dos 122 dados que formam nosso *corpus*, 46 sinais, 43%, são nativos e 76, 57%, são híbridos.

Figura 6: Quantitativo geral do nosso *corpus* dividido em sinais híbridos e sinais nativos



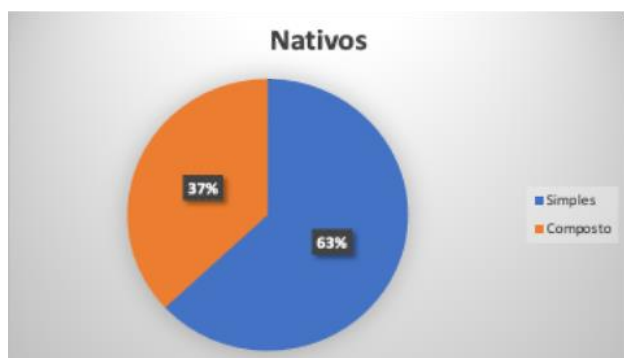
Fonte: Criada pelos autores

Como exemplo de sinal nativo, podemos citar o sinal [SANTOS DUMONT-MG](#), o qual resulta de uma extensão do uso do sinal AVIÃO. A motivação para o uso desse sinal para designar a cidade se vincula à referência indireta (metonímica) que se faz por meio dele ao conterrâneo Santos Dumont, considerado o inventor do avião. É importante dizer que esse sinal não pode ser tratado como um calque, logo, como um sinal híbrido, justamente porque ele não é uma tradução do nome da cidade em português. Já como exemplo de sinal híbrido, citamos [ESPERA FELIZ-MG](#), o qual resulta da tradução literal das palavras “espera” e “feliz” da língua portuguesa para a Libras, ou seja, de um calque.

4.2 Nativos: simples vs. compostos

Conforme o gráfico da Figura 7, dos 46 sinais nativos em nosso *corpus*, 29 sinais, 63%, são nativos simples e 17, 37%, são nativos compostos.

Figura 7: Sinais nativos simples e Sinais nativos compostos



Fonte: Criada pelos autores

Dentro do grupo de 46 sinais nativos, encontramos sinais nativos simples, como BELMIRO BRAGA, em (2), e sinais nativos compostos, como BICAS, em (3).

(2) Exemplo de sinal nativo simples - [BELMIRO BRAGA-MG](#)

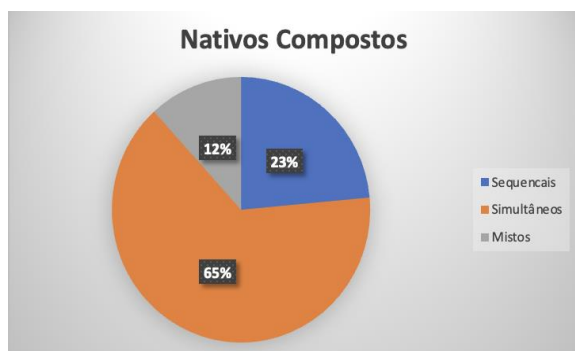
(3) Exemplo de sinal nativo composto - [BICAS-MG](#)

O sinal nativo simples BELMIRO BRAGA apresenta único sinal, sem uso de letras ou tradução com base em palavra do português brasileiro. O sinal nativo composto BICAS mostra a sinalização simultânea de uma base e do manuseio de uma torneira, formando o composto “Bicas”.

4.2.1 Nativos compostos: sequencial vs. simultâneo vs. misto

Como se pode ver no gráfico da Figura 8, dos 17 sinais nativos compostos em nosso *corpus*, 11 sinais, 65%, são simultâneos, 4, 23%, são sequenciais e 2, 12%, são mistos.

Figura 8: Sinais nativos compostos simultâneos, sequenciais e mistos



Fonte: Criada pelos autores

Os nativos compostos ainda podem ser divididos em compostos sequenciais, como AMPARO DA SERRA, em (4), composto simultâneo, como MATIAS BARBOSA, em (5), e composto misto, como CANAÃ, em (6).

(4) Exemplo de sinal nativo composto sequencial - [AMPARO DA SERRA-MG](#)

(5) Exemplo de sinal nativo composto simultâneo - [MATIAS BARBOSA-MG](#)

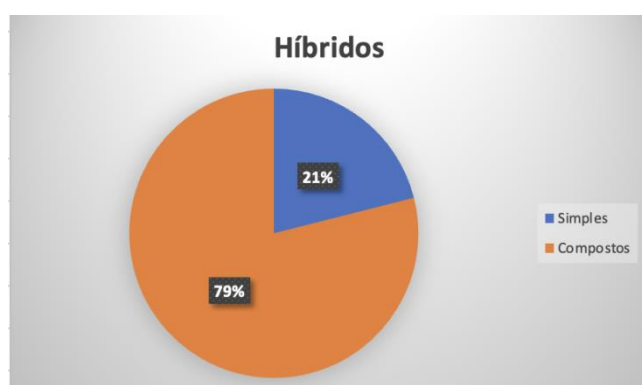
(6) Exemplo de sinal nativo composto misto - [CANAÃ-MG](#)

O sinal nativo composto sequencial para “Amparo da Serra” apresenta, sequencialmente, os sinais para MONTANHA e CRUZ. O sinal nativo composto simultâneo para “Matias Barbosa”, produz um sinal classificador em cada mão, simultaneamente, mostrando duas partes do motor de um trem. O sinal nativo misto para “Canaã” apresenta o sinal classificador realizado pelo antebraço esquerdo, que significa RIO, simultaneamente, a mão direita realiza o traçado do percurso do SOL e, sequencialmente, a mão direita realiza o sinal para CACHOEIRA. A simultaneidade e a sequencialidade apresentadas em um único sinal caracterizam os compostos mistos.

4.3 Híbridos: simples vs. compostos

Como se pode ver no gráfico da Figura 9, dos 76 sinais híbridos em nosso *corpus*, 60 sinais, 79%, são sinais híbridos compostos e 16, 21%, são híbridos simples. Consideramos sinais híbridos simples aqueles que são formados por algum elemento do português e da libras sem que esses isoladamente tenham estatuto de morfema. Por exemplo, certos sinais são constituídos por uma configuração de mão que faz referência à letra inicial do topônimo em português mais duas outras unidades fonológicas: uma localização e um movimento. Tais unidades não têm a mesma motivação que a configuração e não significam nada isoladamente.

Figura 9: Sinais híbridos compostos e Sinais híbridos simples



Fonte: Criada pelos autores

Dentro do grupo de 76 sinais híbridos, encontramos sinais híbridos simples, como URUCÂNIA, em (7), e sinais híbridos compostos, como GOIANÁ, em (8).

(7) Exemplo de sinal híbrido simples - [URUCÂNIA-MG](#)

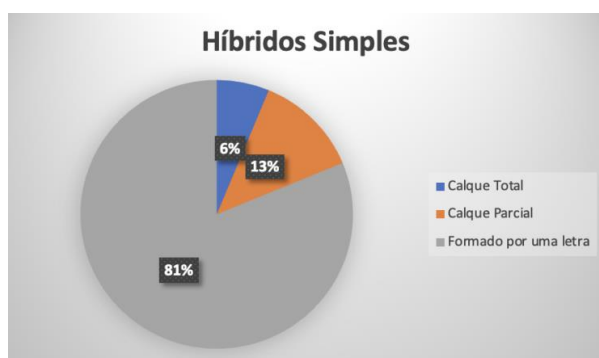
(8) Exemplo de sinal híbrido composto - [GOIANÁ-MG](#)

O sinal híbrido simples URUCÂNIA é produzido por um único sinal, que se refere à pintura própria indígena. O sinal híbrido composto GOIANÁ é produzido por duas mãos, no qual a mão esquerda significa o chão e a mão direita traz a letra G, que se refere ao aeroporto Goianá.

4.3.1 Híbrido simples: calque total vs. calque parcial vs. formado por uma letra

Conforme o gráfico da Figura 10, dos 16 sinais híbridos simples em nosso *corpus*, 1 sinal, 6%, é um sinal híbrido simples calque total, 2 sinais, 13%, são sinais híbridos simples calque parcial e 13, 81%, são híbridos simples, formados por uma letra.

Figura 10: Sinais híbridos simples Calque total, Calque parcial e Formado por uma letra



Fonte: Criada pelos autores

Os sinais híbridos simples ainda podem ser divididos em híbridos simples calque total, como PALMA, em (9), híbridos simples calque parcial, como JUIZ DE FORA, em (10), e híbridos simples formados por uma letra, como GUIRICEMA, em (113).

(9) Exemplo de sinal híbrido simples: calque total - [PALMA-MG](#)

(10) Exemplo de sinal híbrido simples: calque parcial - [JUIZ DE FORA-MG](#)

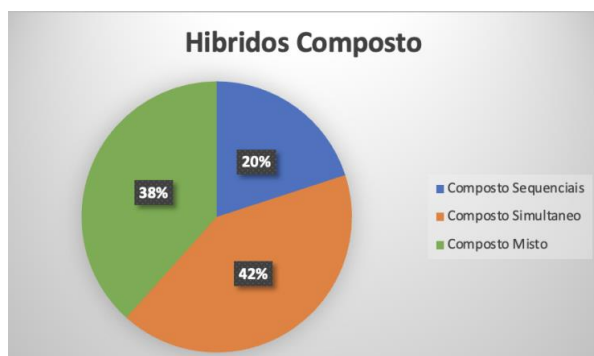
(11) Exemplo de sinal híbrido simples: formado por uma letra - [GUIRICEMA-MG](#)

O sinal híbrido simples calque total PALMA é um sinal simples, um único sinal, que se refere a uma palavra da língua portuguesa traduzida para a Libras. O sinal híbrido simples calque parcial JUIZ DE FORA é realizado por um único sinal referente a uma das palavras da língua portuguesa traduzida para a Libras, a palavra “juiz”, mas sem a tradução da palavra “fora”, por isso o calque é parcial. O sinal híbrido simples formado por uma letra GUIRICEMA é formado pela letra inicial, ou pelas letras iniciais, da palavra em português.

4.3.2 Híbridos compostos: sequenciais vs. simultâneos vs. mistos

Conforme o gráfico da Figura 11, dentre os 60 sinais híbridos compostos em nosso *corpus*, 25 sinais, 42%, são simultâneos, 23 sinais, 38%, são mistos e 12, 20%, são sequenciais.

Figura 11: Sinais híbridos compostos simultâneos, mistos e sequenciais

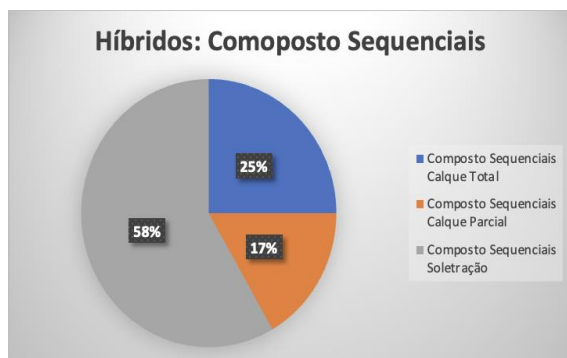


Fonte: Criada pelos autores

4.3.2.1 Híbridos compostos sequenciais: calque total vs. calque parcial vs. soletração

Como se pode ver no gráfico da Figura 12, dos 12 sinais híbridos compostos sequenciais em nosso *corpus*, 7 sinais, 58%, são com soletração, 3 sinais, 25%, são calque total e 2, 17%, são calque parcial.

Figura 12: Sinais híbridos compostos sequenciais calque total, calque parcial e com soletração



Fonte: Criada pelos autores

Os sinais híbridos compostos sequenciais ainda podem ser divididos em compostos sequenciais calque total, como VERMELHO NOVO, em (12), compostos sequenciais calque parcial, como BARRA LONGA, em (13), compostos sequenciais soletração, como LIMA DUARTE, em (14).

(12) Exemplo de sinal híbrido composto sequencial: calque total - [VERMELHO NOVO-MG](#)

(13) Exemplo de sinal híbrido composto sequencial: calque parcial - [BARRA LONGA-MG](#)

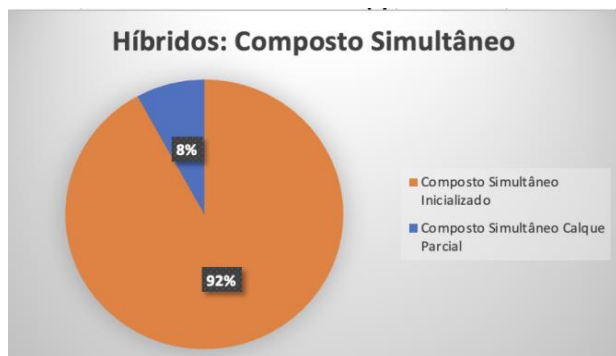
(14) Exemplo de sinal híbridos composto sequencial: soletração - [LIMA DUARTE-MG](#)

O sinal híbrido composto sequencial calque total VERMELHO NOVO mostra a tradução desses dois sinais formando o composto da Libras. O composto sequencial calque parcial BARRA LONGA mostra apenas a tradução de “longa” para a Libras. O sinal composto sequencial com soletração LIMA DUARTE mostra a sinalização das letras iniciais L e D.

4.3.2.2 Híbridos compostos simultâneos inicializados vs. calque parcial

Conforme o gráfico da Figura 13, dos 25 sinais híbridos compostos simultâneos em nosso *corpus*, 23 sinais, 92%, são inicializados, e 2, 8%, são calques parciais.

Figura 13: Sinais híbridos compostos simultâneos inicializados e calque parcial



Fonte: Criada pelos autores

Os sinais híbridos também podem ser compostos simultâneos, divididos em sinais híbridos compostos simultâneos inicializados, como ARACITABA, em (15), e compostos simultâneos calque parcial, como SENADOR CORTES, em (16).

(15) Exemplo de sinal híbrido composto simultâneo: inicializado - [ARACITABA-MG](#)

(16) Exemplo de sinal híbrido composto simultâneo: calque parcial - [SENADOR CORTES-MG](#)

O sinal ARACITABA é um sinal híbrido composto simultâneo inicializado, pois usa o sinal para “árvore”, um sinal não inicializado, com uma mudança de configuração de mão para o uso de uma letra, a letra “A”⁸. O sinal SENADOR CORTES é um sinal híbrido composto simultâneo calque parcial, pois traz o sinal de SENADOR.

4.3.2.3 Híbridos compostos mistos: calque parcial vs. inicializados vs. calque parcial + soletração

Como se pode ver no gráfico da Figura 14, dos 23 sinais híbridos compostos mistos, 17 sinais, 74%, são inicializados, 3 sinais, 13%, são calques parciais, 2 sinais, 9%, são ao mesmo tempo inicializados e calque, e 1 sinal, 4%, é com soletração.

⁸ Rodero-Takahira e Abreu (2024) tratam dados desse tipo como *blends* inicializados.

Figura 14: Sinais híbridos compostos mistos



Fonte: Criada pelos autores

Os sinais híbridos compostos também podem ser mistos, se dividindo em calque parcial, como SANTO ANTÔNIO DO GRAMA, em (17), inicializados, como SÃO MIGUEL DO ANTA, em (18), inicializados e com calque parcial, como ALTO JEQUITIBÁ, em (19) e com soletração, como SIMONÉSIA, em (20).

(17) Exemplo de sinal híbrido composto misto: calque parcial - [SANTO ANTÔNIO DO GRAMA-MG](#)

(18) Exemplo de sinal híbrido composto misto: inicializados - [SÃO MIGUEL DO ANTA-MG](#)

(19) Exemplo de sinal híbrido composto misto: inicializados e com calque parcial - [ALTO JEQUITIBÁ-MG](#)

(20) Exemplo de sinal híbrido composto misto: soletração - [SIMONÉSIA-MG](#)

5. Considerações finais

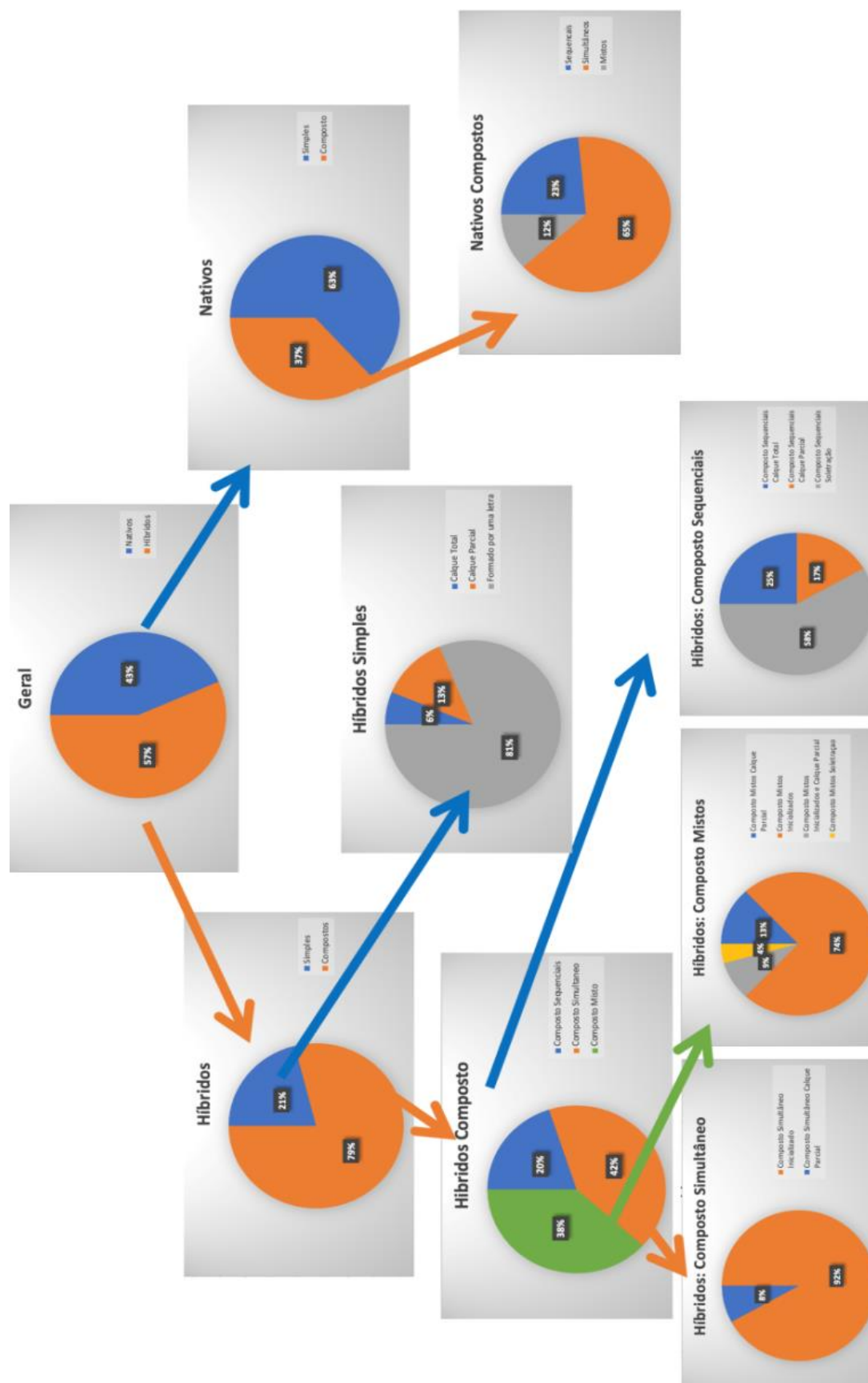
Como se pode ver no gráfico da Figura 15, como resultados principais, observamos maior incidência de sinais híbridos, compondo 57% do nosso corpus e, dentre esses, a maior incidência foi de sinais compostos (79%). Entre os compostos, os simultâneos são mais frequentes (42%), seguidos de mistos (38%). Os compostos sequenciais, em comparação com os dois outros tipos, foram os menos frequentes (20%).

O alto índice de sinais híbridos no *corpus* é previsível, uma vez que língua portuguesa é uma língua de constante contato para a comunidade Surda brasileira, seja na modalidade oral ou escrita, fazendo com que a recorrência de soletração, inicialização e calques seja alta. A alta

incidência de construções nas quais há simultaneidade, como nos compostos simultâneos e mistos, também era esperada, pois a morfologia simultânea é muito comum nas línguas de sinais de modo geral.

Esta é a primeira pesquisa, dentre 28 pesquisas sobre topônimos em Libras, que investiga os topônimos no estado de Minas Gerais. O registro e a análise morfológica preliminar dos 122 sinais da Zona da Mata Mineira que encontramos são essenciais para o registro dos sinais utilizados nesta época e nessa região. Essa pesquisa leva à difusão dos sinais já existentes e melhora o acesso à educação em Libras em disciplinas escolares, por exemplo, no ensino de geografia e história. Além disso, para a área de estudos linguísticos, pudemos explorar, inicialmente, alguns processos morfológicos presentes na Libras, bem como atestar a recorrência de influência de letras e de traduções das palavras do português, bem como a recorrência de morfologia simultânea. Outros aspectos desses topônimos, como os fonológicos, os icônicos, entre outros, poderão ser explorados em pesquisa futura a partir dos registros apresentados nesta pesquisa.

Figura 15: Sinais híbridos compostos mistos



Fonte: Criada pelos autores

Referências

- ADAM, Robert. Language contact and borrowing. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (Orgs.). *Sign language: An international handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841-861.
- ARAÚJO, Mirella de Oliveira Pena. Análise morfológica de topônimos que nomeiam cidades da zona da mata mineira em libras. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em <https://hdl.handle.net/1884/88365>. Acesso em 15 jun 2024.
- DICK, Maria Vicentina de Paula. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. 2 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.
- JOHNSTON, Trevor; SCHEMBRI, Adam. *Australian Sign Language (Auslan): An introduction to sign language linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves. *Estudo da incorporação de numeral em Libras com base em dados de sinalizantes surdos pernambucanos e paranaenses*. Dissertação (Mestrado em Letras), Setor Ciências Humanas, Letras e Artes Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/88361>. Acesso em: 04 ago. 2024.
- KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves. XAVIER, André Nogueira. Estudo piloto sobre a incorporação de numeral na Libras usada em Pernambuco e Paraná. *Cadernos do IL*, [S. l.], n. 65, p. 329–357, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/129248>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- MEIR, Irit. Word classes and word formation. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (Org.). *Handbook on Sign Language Linguistics*. Berlin: Mouton De Gruyter, 2012, p. 365-387.
- RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. *Compostos na língua de sinais brasileira*. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia; ABREU, Thiago Loures. Descrição e categorização de blends em Libras. *Working Papers em Linguística*. 25, (1), p. 66-105. 2024.
- RODERO-TAKAHIRA, Aline G.; SCHER, Ana Paula. Classificando os Compostos da Libras. *Porto Das Letras*, 6(6), 152-180, 2020.
- SOUZA-JÚNIOR, José Ednilson. G. de. *Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira*. Uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – UnB. Brasília, 2012.
- TOPONYMIC STUDIES ON BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS). Conferência apresentada por André Nogueira Xavier [s.l., s.n], 2023. 1 vídeo (1h 24min 28s). Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em . Acesso em 05 jan. 2024.
- URBANSKI, Ítalo Rullian Webster; FERREIRA, Daiane; XAVIER, André Nogueira. Contribuições aos estudos toponímicos da libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. *Revista GTLex*, v. 6, n. 1, 2020. p. 234-267. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/57728>. Acesso em 08 jan. 2024.

XAVIER, A.; BATISTA-SOUZA, C. O alfabeto manual como recurso para a incorporação de elementos do português na formação de sinais em libras. *Cadernos do IL*, n. 65, p. 296-328, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/129250>. Acesso em 15 jun 2024.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Análise morfológica de sinais da libras que nomeiam bairros de Curitiba. *Revista Letras*, v. 103, n. 1, 2021.

ANEXO

Tabela 1: 46 sinais nativos

| Grupo | Tipo de formação | Quantidade | Sinais |
|------------------------|-------------------------------|------------|---|
| Nativos Simples (29) | Nativos Simples | 29 | Abre Campo , Alto Caparaó , Belmiro Braga , Chiador , Caparaó , Cajuri , Coimbra , Caiana , Carangola , Ervália , Miradouro , Miraí , Jequeri , Olaria , Oratórios , Porto Firme , Presidente Bernardes , Rio Preto , Raul Soares , Santa Rita do Jacutinga , Santos Dumont , São João Nepomuceno , Santana do Manhuaçu , São Pedros dos Ferros , Sem-Peixe , Sericita , Silveirânia , São Sebastião da Vargem Alegre , Teixeiras . |
| Nativos Compostos (17) | Nativos Compostos Sequenciais | 4 | Amparo da Serra , Pedro Teixeira , Piedade de Ponte Nova , Tabuleiro . |
| | Nativos Compostos Simultâneos | 11 | Astolfo Dutra , Bicas , Chácara , Descoberto , Dom Silvério , Matias Barbosa , Pequeri , Piau , Pedra Do Anta , Ponte Nova , Rio Casca . |
| | Nativos Compostos Mistos | 2 | Canaã , Paiva . |

Fonte: Criada pelos autores

Tabela 2: 76 sinais híbridos

| Grupo | Tipo de formação | Quantidade | Sinais |
|-----------------------|---|------------|---|
| Híbridos Simples (16) | Híbridos Simples Calque Total | 1 | Palma . |
| | Híbridos Simples Calque Parcial | 2 | Juiz de Fora , Urucânia . |
| | Híbridos Simples Formados Por Uma Letra | 13 | Fervedouro , Guarará , Guiricema , Manhuaçu , Manhumirim , Piranga , Rodeiro , Santana de Cataguases , Tombo , Vieiras , Viçosa , Tocantins , Ubá . |
| Híbrido Composto (60) | Híbridos Compostos Sequenciais Calque Total | 3 | Espera Feliz , Laranjal , Vermelho Novo . |
| | Híbridos Compostos Sequenciais | 2 | Barra Longa , Visconde do Rio Branco . |

| | | | |
|--|--|----|--|
| | Calque Parcial | | |
| | Híbridos Compostos Sequenciais Soletração | 7 | Dores do Turvo , Ewbank da Câmara , Lajinha , Lima Duarte , Luisburgo , Rio Novo , Recreio . |
| | Híbrido Composto Simultâneo Inicializado | 23 | Aracitaba , Bias Fortes , Barão do Monte Alto , Caputira , Coronel Pacheco , Cataguases , Divino , Durandé , Eugenópolis , Goianá , Guaraciaba , Guidoval , Itamarati de Minas , Leopoldina , Mar de Espanha , Maripá de Minas , Matipó , Oliveira Fortes , Orizânia , Reduto , Rio Doce , Santa Rita do Ibitipoca , São Francisco do Glória . |
| | Híbrido Composto Simultâneo Calque Parcial | 2 | Senador Cortes , Santa Cruz do Escalvado |
| | Híbridos Compostos Mistos Calque Parcial | 3 | Araponga , Rio Pomba , Santo Antônio do Grama . |
| | Híbridos Compostos Mistos Inicializados | 17 | Além Paraíba , Antônio Prado de Minas , Faria Lemos , Dona Eusébia , Rochedo de Minas , Rosário da Limeira , Martins Soares , Mercês , Muriaé , Patrocínio do Muriaé , Paula Cândido , Santa Bárbara do Monte Verde , Santana do Deserto , Santa Margarida , São Geraldo , São João do Manhuaçu , São Miguel do Anta . |
| | Híbridos Compostos Mistos Inicializados e Calque Parcial | 2 | Alto Jequitibá , Pedra Dourada . |
| | Híbridos Compostos Mistos Soletração | 1 | Simonésia . |

Fonte: Criada pelos autores

Tabela 3: 20 Dúvidas e Sinais Faltantes

| | | |
|---------------|---|---|
| Dúvida (3) | 3 | Acaiaca , Simão Pereira , Piraúba . |
|---------------|---|---|

| | | |
|-----------------------|----|---|
| Não tem sinal (17) | 17 | Alto Rio Doce, Argirita, Brás Pires, Divinésia, Estrela Dalva, Chalé, Cipotânea, Guarani, Lamim, Pedra Bonita, Pirapetinga, Rio Espera, Santo Antônio do Aventureiro, São José do Mantimento, Senador Firmino, Senhora de Oliveira, Volta Grande. |
|-----------------------|----|---|

Fonte: Criada pelos autores
